

álvaro pereira

O caminho do entendimento

Pode ficar tranqüilo o presidente Sarney: se a Constituinte fosse decidir hoje sobre a duração de seu mandato, não há a menor dúvida de que optaria pelo mandato de cinco anos. Dois fatos relevantes contribuíram para isso, nos últimos quinze dias. O primeiro foi o surpreendente discurso em que o presidente revelou por uma cadeia nacional de rádio e TV, a sua disposição de continuar no governo até o dia 15 de março de 1990. O outro fato, talvez ainda mais determinante, ocorreu na quinta-feira da semana passada, quando o deputado Ulysses Guimarães reuniu em sua residência a maioria dos coordenadores de bancada do PMDB, selando uma espécie de pacto de apoio ao presidente Sarney e ao mandato de cinco anos.

Pressionado pelos setores mais ideológicos do PMDB, que se aliaram à liderança em ascensão do senador Mário Covas, o deputado Ulysses Guimarães saiu-se a seu estilo de militante do velho PSD, conquistando o apoio dos moderados do "centro-democrático" e estabelecendo uma nova correlação de forças no partido. Os moderados, que se dizem um bloco majoritário no PMDB, somados ao PFL e a setores do PTB e do PDS formam seguramente a maioria da Constituinte, em condições de aprovar o mandato de cinco anos e o sistema de governo que julgar melhor para o país. A nova postura do presidente do PMDB e da Constituinte representa, no entanto, um desafio à liderança do senador Mário Covas e estabelece uma divisão clara no partido entre moderados e ortodoxos, fisiológicos e ideológicos. O PMDB conseguirá manter a sua unidade?

É com essa preocupação — a de manter a unidade do partido — que alguns dos principais líderes do PMDB articulam, neste final de semana, para conseguir um encontro na segunda-feira do senador Mário Covas com o deputado Ulysses Guimarães. O vice-líder Euclides Scalco foi encarregado de fazer as gestões necessárias junto ao presidente do PMDB, enquanto o senador José Richa tentaria vencer as resistências do líder Mário Covas, um incansável defensor do mandato presidencial de quatro anos. Se tudo correr bem, os dois principais líderes do PMDB na Constituinte irão se encontrar amanhã, frente a frente, para discutir as divergências que os vêm colocando em campos opostos,

No que depender dos moderados do grupo "centro-democrático", Mário Covas e Ulysses Guimarães deverão encontrar uma linha de boa convivência que permita uma atuação mais coerente do partido, de forma a dotar o país de uma Constituição moderna e democrática. A votação dos primeiros relatórios, nas diversas Subcomissões da Constituinte, revelou uma atuação descoordenada dos peemedebistas, que se dividiram na defesa de posições ora revolucionárias, ora excessivamente conservadoras, resultando na aprovação de um texto constitucional marcado por desigualdades e contradições. Assim, avançou-se significativamente no debate das questões trabalhistas, enquanto nas questões agrárias adotou-se um conceito de propriedade que está aquém do Estatuto da Terra — uma legislação do governo Castelo Branco.

Um dos principais líderes do grupo "centro-democrático", o deputado Expedito Machado, do PMDB do Ceará, explica que os coordenadores de bancada estão ligados hoje à presidência do partido — e seguem, portanto, à liderança do deputado Ulysses Guimarães. Esses coordenadores, com ascendência sobre a suas bancadas e ligação direta com os governadores estaduais, formariam, segundo Expedito Machado, um poderoso pólo de poder na Constituinte, contrapondo-se informalmente ao poder formal representado pela liderança da bancada. No fundo, contesta-se a liderança do senador Mário Covas, que teria optado por privilegiar um grupo, fortalecendo a liderança do deputado Ulysses Guimarães, desgastada pela defesa sistemática das posições do governo.

Só o entendimento entre esses dois líderes poderia viabilizar a negociação entre os dois grupos, moderados e ortodoxos, de forma a permitir a aprovação de um texto constitucional que represente um meio termo entre o revolucionário e o conservador. A opinião pública que acreditou nas eleições diretas, elegeu Tancredo Neves e acompanha agora, com atenção os trabalhos da Constituinte, espera que o novo texto constitucional seja pelo menos inovador — e está claro que as mudanças vão depender, fundamentalmente, da negociação.

Reunião do ministério

Não se espere da reunião do ministério, na próxima terça-feira, o anúncio de alguma medida de impacto na política e na economia. Explica o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, que o presidente Sarney fará uma avaliação do desempenho do governo nos diversos setores e cobrará uma maior unidade e eficiência do ministério.

Vale lembrar que essa é a primeira vez que o presidente se reúne com seus auxiliares, desde que anunciou sua disposição de cumprir um mandato presidencial de cinco anos. Definida a duração do mandato — fica faltando a confirmação da Constituinte —, o presidente quer traçar um plano de governo para os próximos dois anos e parece determinado a executá-lo, custe o que custar.

Além da obra de transição política, o presidente gostaria de ser lembrado também por algumas obras físicas que pudesse realizar, uma delas a Ferrovia Norte-Sul.

Frase

Do presidente Sarney, comentando a denúncia de irregularidades nas contas externas do governo: "Vamos apurar tudo, até onde o vento encosta o cisco".